

A CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA POR MEIO DA COLAGEM

ANDRÉ GUSTAVO DE CAMPOS¹; MILENA CRISTAL MOREIRA DE OLIVEIRA²; GABRIELA FARIAS MUNIZ KACELNIKAS³; EDUARDO TOLEDO SILVA⁴; ROGGER DA SILVA BANDEIRA⁵; ALICE JEAN MONSELL⁶

¹ Centro de Artes/UFPel – andreg601@gmail.com

² Instituto de Ciências Humanas/UFPel – milena.cristal@hotmail.com.br

³ Centro de Artes/UFPel – gabykacelnikas@hotmail.com

⁴ Centro de Artes/UFPel – baixistaeduardo@gmail.com

⁵ Centro de Artes/UFPel – bandeirarogger@hotmail.com

⁶ Centro de Artes/UFPel – alicemondomestico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por base a apresentação do projeto de extensão *Contextos de Atuação do Artista* do Centro de Artes da UFPel e a participação de membros do Grupo de Pesquisa DesI OCC, incluindo André Gustavo de Campos, bolsista de extensão PBA/2018 do Centro de Artes da UFPel e os demais autores citados acima. O projeto é coordenado pela Profa. Dra. Alice Monsell e desenvolvido no Espaço Cultural Katangas: Nova Geração, localizado no Quadrado que fica na beira do canal São Gonçalo, no Porto de Pelotas. Neste local, realizamos ações extensionistas de conscientização sobre o meio ambiente e a ecologia através de oficinas artísticas onde os jovens moradores do bairro utilizam materiais reaproveitados em colagens, construções, desenhos, brinquedos, decorações para festas e outros objetos utilitários pequenos. Algumas oficinas também foram desenvolvidas junto com o Grupo de Pesquisa CoCTec no Parque Tecnológico e em escolas públicas de Pelotas.

Os participantes das atividades são crianças e adolescentes na faixa etária entre cinco e quinze anos. As oficinas artísticas têm como foco cultivar a percepção do público em geral sobre as relações dos seres vivos entre si e com o meio no qual vivem, bem como os efeitos do consumismo e a produção de lixo. Para isso, discutimos no grupo a reutilização de sobras materiais como base para produções artísticas. Nas oficinas, utilizamos nossas práticas pessoais como alunos do Bacharelado e Licenciatura da UFPel, a fim de proporcionar atividades e métodos de criação com materiais reutilizados. Para isso, discutimos questões acerca da ecologia em Felix GUATTARI (2001).

2. METODOLOGIA

No projeto, nós usamos principalmente a colagem e outras formas de expressão visual para integrar a prática ecológica e a artística, gerando uma discussão entre os participantes jovens sobre como melhorar nosso meio. No projeto de extensão Contextos de Atuação do Artista, utilizamos o termo “sobras” que distingue nossos materiais da noção de lixo. Em suas orientações Profa. Alice Monsell, coordenadora do projeto, diz que um material que *sobra* pode ser transformado pelo fazer manual em objetos e dispositivos artísticos, pois, a *sobra* é algo que resgatamos para reutilizar mais tarde. Ao reutilizar esse tipo de material residual, por exemplo, embalagens, é possível despertar curiosidade sobre o descarte do lixo doméstico, sobre os resíduos observados no canal São Gonçalo e sobre as consequências da poluição. Valorizamos todo tipo de material

seco e limpo para experimentar. Promovemos a maior autonomia das crianças e sua escolha da proposta artística que se encaixa melhor em suas vivências.

De início, o uso da colagem com recortes de revistas para colorir desenhos ou representar figuras não pareceu muito atrativo para as crianças, porém, no desenvolvimento das atividades e vendo os resultados de suas produções, elas passaram a entender melhor o porquê de usar, por exemplo, revistas usadas e não tinta já pronta e comprada. Entretanto, na primeira atividade ministrada (Figura 1), conversamos com as crianças sobre o que elas entendiam por colagem, reaproveitamento, etc... e o que gostariam de produzir nas próximas oficinas. Com isso, conseguimos compreender melhor o que elas achavam sobre a relação entre a arte e o reaproveitamento de materiais e nós nos aproximamos dos participantes. Isso impulsionou oficinas posteriores e levou o grupo a construir objetos, como porta lápis, colagens e imagens que falassem sobre suas vidas.

A comunicação entre os participantes das oficinas foi muito importante para os resultados obtidos em cada ação. Todo material usado nas oficinas são sobras: tais como embalagens vazias, papel sulfite usado, revistas etc., (com exceção das colas, tesouras e dos pincéis). Dessa forma, os participantes das oficinas são provocados a pensar sobre a reutilização. A conversa e a troca de ideias são importantes para pensar a redução de gastos pessoais e ambientais.



Figura 1. Primeira oficina ministrada em 2018 no Katangas. Fonte: o autor.

Para ter menos interferência no processo criativo das crianças são usados cartões *propositivos*, com dicas e ideias de como iniciar um trabalho. Estes cartões têm referência na Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (<http://aprendizagemcriativa.org/>) que conhecemos através de ministrar oficinas extensionistas com o Grupo de Pesquisa CoCTec da UFPel. Com os cartões, os participantes se sentem mais seguros para variar e sair da utilização dos materiais mais comuns, amplificando muito mais as possibilidades da colagem.

Através de leituras, estudamos sobre a colagem na arte no século XX, como no Cubismo, e diferentes artistas como Kurt Schwitters, Louis Marcoussis, Hélio Oiticica, entre outros, os quais usaram a colagem de múltiplas formas, muitas vezes como críticas políticas e comunicando suas visões sobre a sociedade. Consequentemente, nós, os ministrantes do projeto, buscamos incentivar esse tipo de expressão artística que é consciente da responsabilidade de se pensar relações entre o sujeito, a sociedade e o meio ambiente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado encontrado nas oficinas se deu a partir da evolução na elaboração das atividades propostas que ocorreram todas as quintas e sábados

de manhã no Katangas. Depois da primeira oficina, os participantes fizeram um desenho usando a superfície de uma folha reaproveitada com o tema “floresta” e, para colorir a superfície, utilizaram a colagem a partir de revistas e outros materiais coloridos que estavam disponíveis, como pedaços de linhas, fios, adesivos e embalagens. Isto gerou um desafio, já que eles estavam acostumados a usar somente tinta. Essa experiência foi uma proposição artística que tinha o objetivo de estimular os jovens a pensarem recursos alternativos para o processo criativo. Ao longo da oficina foram feitos perguntas e comentários para relacionar o que estava sendo reaproveitado com o que eles normalmente usariam e jogariam fora, fazendo um paralelo com as problemáticas do meio que habitam.

Através do livro *As três ecologias* do teórico francês Felix GUATTARI (2001), que pensa a ecologia sem separar seus três aspectos: o desenvolvimento ambiental, social e subjetivo, nós compreendemos melhor a ecologia e, com isso, poderíamos pensar em atividades que buscam uma solução material simples, do dia-a-dia, com uma linguagem que as crianças entendam e que seja aproximada de suas realidades, tendo em mente que o consumismo afeta o modo de perceber nosso entorno e nós mesmos, conforme Felix GUATTARI (2001) diz em seu livro:

A juventude, embora esmagada nas relações econômicas dominantes que lhe conferem um lugar cada vez mais precário, e mentalmente manipulada pela produção de subjetividade coletiva da mídia, nem por isso deixa de desenvolver suas próprias distâncias de singularização com relação à subjetividade normalizada (...), (GUATTARI, 2001, p.14)

No projeto, temos por objetivo oferecer o suporte necessário para que os jovens tomem conhecimento dos impactos que suas ações individuais causam no meio coletivo em que vivem. A observação do lixo produzido e descartado pela comunidade é também um modo de possibilitar que eles realizem as propostas das atividades oferecidas nas oficinas de colagem, de forma mais autônoma, seja na escolha do material que utilizarão ou daquilo que gostariam de produzir, incentivando um pensamento mais ecológico no processo criativo de cada um. Isto implica que o indivíduo pense nas relações sociais e ambientais que ele tem com o lugar em que vive. Segundo GUATTARI (2001, p. 26),

As relações da humanidade com o *socius*, com a psique e com a “natureza” tendem, com efeito, a se deteriorar cada vez mais, não só em razão de nocividades e poluições objetivas, mas também pela existência de fato de um desconhecimento e de uma passividade fatalista dos indivíduos e dos poderes com relação a essas questões consideradas em seu conjunto.

Uma vez que os participantes das oficinas entenderam a importância de se pensar os impactos das ações individuais em nosso meio, e observaram as sobras de seu próprio cotidiano, nós trabalhamos para eles encontrarem soluções artísticas alternativas em grupo, para algumas questões comumentes da vida.

Nas oficinas seguintes foi notada uma empolgação maior das crianças para realizar as atividades. Em uma das ações os participantes surpreenderam os ministrantes quando, através dos *cartões propositivos*, decidiram trabalhar com figuras tridimensionais, e cada um produziu um objeto diferente, como, por exemplo, um foguete feito com caixas de papelão, uma árvore de rolo de papel higiênico e até mesmo uma moldura feita de papel colorido e linhas (Figura 2, à esquerda). Neste dia foram os ministrantes que aprenderam sobre a capacidade de entendimento das crianças a respeito do reaproveitamento e quanto elas são criativas para achar soluções em que a maioria dos adultos sequer pensa. Essa

ação serviu de estímulo para continuarmos trabalhando nas questões ecológicas, tendo em vista o alto nível de entendimento e absorção do assunto pelos jovens.

Outro resultado notável, conforme o andamento das oficinas foi o aumento da coletividade entre os participantes, em uma das últimas atividades realizadas. O clima estava colaborativo e as crianças saíram juntas para coletar diferentes tipos de folhas no entorno do Espaço Cultural Katangas e registraram a textura das folhas em papel sulfite através da técnica de frotagem com giz de cera (Figura 3, à direita). Depois de conversarmos, decidimos recortar os desenhos que cada um produziu, juntando todos num único papel para criar uma árvore. Isso foi uma prática coletiva que mostrou a autossuficiência dos participantes. Depois de analisar todas as colagens, objetos e brinquedos produzidos durante as oficinas, foi planejada uma exposição desses trabalhos no Katangas.



Figura 2. (à esquerda). Oficina na Escola de Ensino Fundamental Santa Teresinha. Fonte: o autor. Figura 3. (à direita). Oficina de frotagem. Fonte: autor.

4. CONCLUSÕES

Ao avaliar as ações realizadas ao longo desse ano e em anos anteriores, nota-se a importância do projeto, que estimula a percepção do meio ambiente e a reutilização de materiais em práticas criativas. Enquanto o atual Estado e a grande mídia das massas parecem virar as costas para as problemáticas que envolvem o meio ambiente e os perigos que o ameaçam, surge a necessidade de tomar *atitudes materiais* para reverter esse processo enquanto ainda há tempo, por instrumento da discussão do contexto que nos encontramos enquanto artistas e como atuaremos através das ações no projeto de extensão, vinculado ao projeto de pesquisa *Sobras do Cotidiano e da Arte: Contextos, reaproveitamento, diálogos e documentação do lixo em deslocamento entre o espaço privado e público (renovação)* do Grupo de Pesquisa DesIOPCC (CNPq/UFPel). Sendo assim, fazer colagens com materiais reaproveitados é um gatilho para que se pense em tudo que nós produzimos, o destino de todo nosso lixo e como reagiremos a caos social e ambiental do espaço urbano em que nós vivemos, podendo construir uma vida melhor, tanto quanto contribuir para sua deterioração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUATTARI, Félix. **As três ecologias.** (ed. 11). Campinas: Papirus, 2001.